



O GÊNERO CONTO NA SALA DE AULA: QUANDO LÁZARO INFORMA SOBRE A MORTE

Ana Carla Oliveira Nascimento¹; Maria de Fátima Araújo²

Ciências da Religião/PIBID/UERN/CAPES/Secretaria Municipal de Educação

anacarlalibid@gmail.com, amitafaraujo@yahoo.com.br.

Resumo: Este trabalho é resultado de uma experiência de docência realizado pelo PIBID Ensino Religioso/Ciências da Religião/UERN, cujo objetivo é inserir a leitura literária no cotidiano das ações do Ensino Religioso. Na perspectiva de desenvolver um trabalho que possa associar a compreensão do texto literário com a compreensão do conteúdo de ER, utilizamos do gênero conto para dialogar com a compreensão de mundo e dos sistemas simbólicos que os textos narrativos abordam. A turma escolhida para desenvolver as ações de ensino-aprendizagem foi o 9º ano da Escola Municipal Professor Francisco de Assis Varela Cavalcante localizada no bairro do Guarapes na cidade de Natal/RN, através da leitura do conto *Lázaro*, de Leonid Andreiv. Na discussão, apresentamos dados discursivos que revelam a importância da leitura desse conto, na qual dialoga com a cultura e a tradição religiosa da Roma Antiga e da Judeia, com base nas informações sobre o personagem central e sua experiência com a morte e a ressurreição. Além disso, utilizamos BENEVIDES (2011; 2013), COSSON (2014), NICOLA (1998), GOÉS (2007) para fundamentar o diálogo do conteúdo literário e o conteúdo do Ensino Religioso. Concluímos que trabalhar com a história desse personagem na sala de aula favorece a percepção para as expressões culturais do *Outro*, registradas por épocas diferentes, mas que são reatualizadas pela leitura literária.

Palavras-chave: O conto na sala de aula, Leitura literária em aulas de Ensino Religioso, PIBID Ensino Religioso.

Introdução

Este artigo é resultado de ações pedagógicas nas aulas de Ensino Religioso em uma turma do nono ano do ensino fundamental II na Escola Municipal Professor Francisco de Assis Varela Cavalcante - SME/Natal/RN, que apresenta uma proposta de modelo didático não confessional através do letramento literário onde aplicamos vivências pedagógicas e sequências didáticas na disciplina do Ensino Religioso observando uma educação sem discriminação, cultivo dos valores humanos, participação e abertura religiosa (CORDEIRO, 2004). Utilizamos-nos do gênero contos para inserir as sequências didáticas planejadas de forma participativa, sob a supervisão da professora de Ensino Religioso, Maria de Fátima Araújo e da coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UERN – Ciências da Religião – Ensino Religioso.

O Ensino Religioso já passou por diversos desafios, do ensino confessional ao pluralista, em vista disso, tivemos também mudanças como (na) área de formação docente, mudando a perspectiva de ensino nas aulas de o Ensino Religioso (ER) nas escolas públicas que tem o dever de vedar de qualquer tipo de proselitismo, a qual ainda está no processo de mudanças que conforme Benevides (2011) precisa de investigação profunda e detalhada.

Para contribuirmos com o novo modelo de ensino, buscamos utilizar, portanto, aulas baseadas na inserção do letramento literário nas aulas de Ensino Religioso com diferentes obras e gêneros, pois [...] tem uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2014), o que só confirma o quanto é importante o Ensino Religioso na rede escolar, sejam por integrar as demais áreas de conhecimento, seja pela relevância na formação do novo cidadão. Nesse sentido, isso só indica novas maneiras de conceber o Ensino Religioso como autentica fonte de construção do conhecimento (CORDEIRO, 2004).

O gênero conto teve fundamento ao envolver culturas e tradições religiosas, pois foi a partir dos contos que os alunos puderam vivenciar a cultura do *Outro*, conhecendo toda a sua cultura no que diz respeito à história e características da Roma e Judeia antiga e o significado do conto de Lázaro de Leonid Andreiv.

As aprendizagens assim compartilhadas da importância do conto bíblico aconteceram em medidas de participações por meio da oralidade e leitura, buscando compreender que uma das marcas do gênero conto é a tradição oral, no qual trazem segundo Nicola (1998) representações da vida comum, de um mundo mais individualizado e particularizado.

Desse modo, o trabalho vem contribuir nas estratégias de dialogar, incentivar e construir novas formas e práticas educativas que permeiam os valores necessários para a construção do princípio do diferente no convívio escolar, familiar e social possibilitando, ainda, o diálogo multi (disciplinar) do Ensino Religioso.

Diante dessa reflexão, percebemos que os saberes da formação e da experiência docente são essenciais para a atuação no campo da educação, por isso, é necessário que futuros professores do Ensino Religioso aprendam a dialogar e a transpor os conteúdos dessa disciplina de modo a promover a aprendizagem das crianças por meio de vários instrumentos de aprendizagem.

Neste artigo, damos destaque para a prática da leitura e ao modo como promovemos e

ou incentivamos a leitura para os alunos, pelo contato com o livro e o texto, pelo contato com o gênero conto.

O gênero conto tem contribuído com a vivência real e imaginária auxiliando na construção de conhecimentos de culturas e tradições religiosas da Roma e da Judeia Antiga permitindo a diferentes leitores relacionar o que conhecem com o desconhecido e, em seguida, compreender as características de povos diferentes culturas.

O gênero contos e sua inserção como texto literário no contexto da sala de aula de Ensino Religioso

Guiando- nos por esse olhar multidisciplinar, precisamos compreender nessa inserção do texto literário no contexto da sala de aula de Ensino Religioso e seus possíveis resultados porque o utilizamos a leitura literária, e porque selecionamos o gênero conto para realizar este trabalho com alunos do nono ano. Parafraseando Nicola (1998) que utiliza da reflexão do conto brasileiro contemporâneo em seu livro, ele nos diz que o conto é a mais breve das narrativas, centrada em um episódio da vida. E diz ainda que:

o crítico Alfredo Bosi afirma que o caráter múltiplo do conto 'já desnordeou mais de um teórico da literatura ansioso por encaixar a forma-conto no interior de um quadro fixo de gêneros. Na verdade, se comparada à novela e ao romance, a narrativa curta condensa e potencia no seu espaço todas as possibilidades da ficção'. (O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultix/Edusp, 1975. p.7).

Dessa forma, tem contribuído o gênero conto na sala de aula, centrado em um episódio da vida, no caso do conto de Lázaro temos a morte como um episódio da vida, no qual muitos temem, alguns veem de forma banal, e não veem o outro lado da morte. Como se a morte fosse um tema inadequado ou que não devesse ser tratado em sala de aula. Segundo Ricardo Azevedo:

Falar sobre morte com crianças não significa entrar em altas especulações ideológicas, abstratas e metafísicas. Nem de detalhes assustadores e macabros. Refiro-me a simplesmente colocar o assunto em pauta. Que ele esteja sempre presente, através de textos e imagens, simbolicamente na vida da criança. Que não seja jamais ignorado. Isso nada tem a ver com depressão, morbidez ou falta de esperança. Ao contrário, a morte pode ser vista, e é isso o que ela é, como uma referência concreta e fundamental para a construção do significado da vida. (AZEVEDO, 2003, p.58)

Segundo Brandão (2000), citando Propp (1965/1970) ela chama de fundamental à forma que é ligada à origem do conto. Nessa perspectiva, a importância que damos ao enredo, personagem de um



conto traz o do fundamental de uma aula diferenciada por dois motivos, primeiro que você está trazendo uns conteúdos constituídos de elementos encadeados no diferente, no *Outro*, e o segundo, você está buscando conservar histórias populares de uma época antiga e na qual ainda se encaixa ao tempo atual com temáticas da realidade. Para elas,

Sem dúvida, o conto tem sua fonte de vida nas antigas religiões; porém, tendo em vista que não se pode deixar de considerar a relação conto/meio, tudo o que vem da vida corrente representa uma forma secundária. (Brandão, 2000, p.91)

Há também outro sentido para compreender o gênero contos, no qual para Brandão (2000) compreender a verdadeira origem do conto, devemos nos servir, em nossas comparações, dos ensinamentos detalhados sobre a cultura da época. Além disso,

Os contos conservam, basicamente, os motivos dos relatos tradicionais, modificando-os ou enriquecendo-os com inovações, provindas das peculiaridades regionais das diferentes comunidades por onde são transmitidos de geração em geração pelos narradores locais ou estrangeiros. (Brandão, 2000, p.90)

Dessa forma, no conto nos deparamos com uma narrativa condensada. Mas em que consiste essa condensação? Ao falar em condensação, fazemos referência mais uma vez a seu caráter sintético, revelado pela sua unidade dramática, isto é, pelo fato de estar centrado num único conflito. (NICOLA, 1998, p.139).

Feita a seleção do gênero a partir dessas características dos contos, o sentido de proporcionar a relação com a disciplina, é o modelo que o Ensino Religioso tem como foco o estudo do fenômeno religioso, contém elementos válidos principalmente, no que concerne ao rompimento com a confessionalidade (TORRES, 2012).

Nesse sentido, a inserção do letramento literário, na qual junto com o Ensino Religioso busca uma relação de inovar, construir novos saberes atuais para o Ensino Religioso ajuda em novas práticas a se desenvolverem para uma transposição didática do Ensino Religioso diferenciado.

Nesse percurso, fomos descobrindo os fios que unem os estudos da linguagem, tanto em termos de formação de leitores quanto em termos de compreensão de textos literários e, dessa união, trazemos para discussão alguns posicionamentos. (BENEVIDES, 2013, p. 02)

Um dos pressupostos aos posicionamentos é que o letramento literário é uma prática social, e, como tal, responsabilidade da escola (COSSON, 2014). Já o ensino religioso

convém destacar que o FONAPER, através de suas publicações, deixa claro que o fenômeno religioso é o ponto de partida desse estudo e a ideia central de sua proposta pedagógica (TORRES, 2012) e segundo Nicola (1998) é a unidade de impressão o que norteia toda construção narrativa do conto. Um conto, a priori, tenta dar um efeito no seu leitor: surpresa, encanto, medo, desconcerto etc.

O gênero conto por conta da sua brevidade característica pode-se chegar à concisão extrema, em que a narrativa se apresenta mínima, sem deixar de lado elementos necessários para a sua construção (NICOLA, 1998.p. 138). O conto teve fundamento ao envolver Culturas e Tradições Religiosas com a proposta do letramento literário, pois foi a partir dos contos que os alunos puderam vivenciar um pouco da cultura Romana, conhecendo toda a sua cultura no que diz respeito aos deuses romanos e dos significados do mistério da morte e encantamento pelo diferente no momento em que o diálogo plural foi realizado por eles e conduzido pela leitura literária do conto como propósito de apresentar o diferente, e construir novos saberes de etnias diferentes.

Diante disso, temos três riquezas sendo trabalhadas em propósito de auxiliar e construir no aluno e professor elementos de preparação, de entendimento e de formação pessoal (identidade) e profissional no caso de docentes e discentes da área do Ensino Religioso.

Metodologia

As aulas ministradas na turma do nono ano foram organizadas a partir das observações do primeiro e segundo bimestre, após as observações foram organizados quatro planos de aulas, a partir da vivência do PIBID/ Ensino Religioso/ UERN em virtudes de quatro datas estabelecidas no mês de junho e agosto do ano de 2016 como atividades para o terceiro bimestre de 2016 e que dialogasse o letramento literário com inserção do gênero contos nas aulas de Ensino Religioso.

Dessa forma, construímos, após o planejamento participativo, sob a coordenação da equipe do Pibid/UERN e a supervisão da professora da disciplina de Ensino Religioso da Escola Municipal Professor Francisco de Assis Varela Cavalcante, Prof.^a Maria de Fátima Araújo, a organização da sequência didática que levaria como proposta a leitura do conto bíblico Lázaro de Leonid Andreiv como proposta o incentivo na leitura literária e escrita realizada pelos alunos, como por exemplos, releituras do conto através da produção de texto,



de acordo com a compreensão tida da narrativa lida de forma individual e coletiva, entre as outras atividades realizadas no período, no qual os alunos produziram estandartes com os deuses romanos e pela qual fazia parte do conteúdo proposto para construir conhecimento Roma e Judeia Antiga.

Para isso, foi escolhido o conto *Lázaro, a qual* conta a história de um personagem que passa três dias morto, e depois ressuscita dos mortos, retornando para casa. Lázaro foi recebido por familiares e amigos com alegria e esplendor, encheram-no de atenções e ternura. Lázaro foi considerado um milagre, pois, ressuscitara dos mortos. As características de Lázaro foram consideradas e olhadas por muitos com naturalidade, mas havia um ar de curiosidade pelo seu semblante de um ‘cadáver’ frio, com extremidades das unhas e lábios azulados, pálido, pois sua regeneração não fora completa, o seu corpo ainda estava inchado, espesso do mundo dos mortos. A impressão que Lázaro passava de sua personalidade tinha mudado. Pois, antes da morte Lázaro era caloroso e despreocupado, risonho e brincalhão. Era conhecido por seu bom humor. E agora era sério e calado, nem brincava nem ria com nada ao seu redor. E com a vinda de Lázaro os familiares e amigos organizaram uma festa para comemorar a sua vinda. E nesse encontro, alguém a de ser curioso demais e corajoso para perguntar a Lázaro como era o paraíso dos mortos. E Lázaro permanecera calado diante das indagações de tal curioso e questionador.

O conto de Lázaro é dividido em seis partes e cada uma expressa a vida de Lázaro após a morte, mas também, como Lázaro vivera no meio de seus familiares e amigos, sua passagem pelo deserto. E quando;

À noite, quando o sol, cambiando para carmin e aumentando, fazia seu caminho rumo ao oeste, o cego Lázaro tateava passo a passo atrás dele. Tropeçava em pedras e caía, corpulento e frágil [...] Certa vez, aconteceu dele ir e não volta mais. Assim acabou a segunda vida de Lázaro, que por três dias estivera na escravidão da morte e, depois, miraculosamente ressurgiu de entre os mortos.

O conto aqui relatado faz ligação com elementos pedagógicos criados com o Ensino Religioso no que concerne ao eixo temático Cultura e Tradições Religiosas, porque apresenta uma abordagem sobre uma tradição oral vivenciada em uma época distante com grandes histórias da Roma e Judeia Antiga e por apresentar características com traços reais e imaginários de um personagem que morreu e ressuscitou; o *Lázaro* de Leonid Andreiv apresenta dados parecidos ao *Lázaro* bíblico da sagrada escritura (Bíblia) e ao filme *O fenômeno de Lázaro*.

O conto possibilitou a abordagem do tema da Religião na Roma, assim como abordou a temática da morte e ressurreição, gerou a produção de atividades concretas com o objetivo de levar os alunos a apreenderem os sentidos das manifestações religiosas coletivas conforme a proposta planejada.

Resultados e Discussão

Embasados pelo pensamento de Cosson (2014), demos início às sequências didáticas das aulas que foram planejadas e organizadas de modo a se conhecer o gênero, o autor do conto bíblico, promover a leitura da narrativa e a se registrar os momentos importantes do conteúdo da história. Trabalhamos com uma turma de 40 alunos aproximadamente, com faixa etária de quatorze e quinze anos, onde os alunos têm mais contato com a narrativa, com o livro em si e a linguagem simbólica presente na narrativa.

O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. (COSSON, 2014, p. 28)

As aulas foram complementadas com produção de textos e imagens das leituras realizadas, produção de estandartes, como elementos simbólicos da Religião Romana que promoviam diálogos, levando a maior participação de toda a turma, propondo entre eles ações de entretenimento e trabalho coletivo (alteridade). Pudemos registrar depoimentos dos estudantes que consideram importante as aulas de Ensino Religioso porque trazem assuntos diferentes e com temáticas mais legais e curiosas, dar mais estímulo para ler os textos, pois são diferentes dos livros didáticos e trazem para eles a literatura.

Como eles já tinham o conceito formado do gênero conto, facilitou a abordagem da temática, levado em conta o diálogo produtivo diante da oralidade. Para eles, se tornou interessante o modo pelo qual a exposição foi realizada. O momento em que os alunos tiveram o contato com o conceito do gênero conto foi mediado através de um material pedagógico criado de maneira expositiva, apresentando os contos como histórias oriundas da tradição oral, enfatizando a questão cultural de um lugar, além de suas características, e elementos encontrados dentro dela.

Nesse momento, a mediação de perguntas e respostas foram à distração da aula, os alunos puderam expor o que conheciam sobre os contos e quais as expectativas das novas aprendizagens na disciplina do Ensino Religioso.

Os alunos precisam sentir-se na cultura do outro, precisam ouvir o diferente e a partir daí, começará a construir sua identidade, tudo é um processo lento, para que se operem transformações na relação ensino- aprendizagem, necessário se faz um redimensionamento na forma de trabalhar a linguagem (BRANDÃO, 2000).

As aulas foram tomando forma a partir da leitura e contato com o texto e, nesse processo de contato com o material, os alunos encontram um encantamento com a narrativa, com as formas, o tempo e o espaço das palavras e, no final, reconheciam os personagens da narrativa, seu papel dentro dessa narrativa e conseguiam avaliar as ações de Lázaro no mundo dos vivos e dos mortos, elaborando um julgamento, com base no conteúdo da disciplina previsto para a etapa da aprendizagem.

Como as aulas foram organizadas em atividades sequenciadas procuramos que os alunos vivenciassem a cultura do outro, nesse momento podemos ter resultados positivos das aprendizagens, foi o que aconteceu em uma das aulas, na qual eles tiveram a oportunidade de construir seus textos a partir de seus conhecimentos. Além disso, no decorrer das aulas conseguimos relacionar e associar a diversas tradições religiosas como as do cristianismo como outras ocidentais e orientais.

As aprendizagens assim compartilhadas da importância/ significado do conto, Roma e Judeia Antiga, deuses romanos, letramento literário aconteceram em medidas de participações por meio da oralidade, e registros no quadro branco, buscando compreender o conteúdo abordado.

Já em outro momento, a aula foi realizada em laboratório de informática proporcionando atividades em grupos sobre os contos, nesse mesmo momento demos continuidade à construção de registros no caderno para fundamentar as pesquisas as aulas anteriores.

No tocante à questão da transposição didática, como explicam os estudiosos do assunto, buscamos reconhecer e aplicar as epistemologias distintas para as ciências e para o ensino das ciências (PASSOS, 2007) buscando o diálogo entre os três aspectos fundamentais para o planejamento participativo, o conteúdo do Ensino Religioso e a proposta de Letramento Literário.

No final de todas as atividades concretas durante as aulas, na qual cada uma buscou trabalhar a leitura com reconhecimento da escrita, construímos um baú de atividades com as produções realizadas pelos alunos.

Por vez, os estudos propondo o desenvolvimento de práticas que possibilitem o compartilhamento de diversos gêneros que auxiliem na compreensão do texto e na formação de um leitor autônomo não apenas em sala de aula, mas também fora dela (SOUZA; CORRÊA; VINHAL, 2011) ajudou na construção da motivação, da introdução e do desenvolvimento (COSSON, 2014) das aulas e na construção dos novos saberes para os alunos. E justamente por isso, vimos que:

Para a caracterização desses projetos, resgatando importância do ensino compartilhado e do trabalho com a linguagem escrita como prática cultural, garantindo o ofertar de atividades de leitura e escrita com sentido e significado. (GIROTTI; REVOREDO, 2011, p. 190)

Com o acompanhamento das mudanças nos comportamentos e na interação com o conteúdo e com o *Outro* as aulas passaram a ter mais significado no tocante da pluralidade, diversidade e respeito ao desconhecido.

Ante o processo de dificuldades nas transposições didáticas, atualmente crescemos cada vez mais nas formas pela qual são apresentadas no Ensino Religioso com as condições proporcionadas a vivências pedagógicas e experiências no processo de formação, de antemão, é necessário reconhecer: só deve lecionar a disciplina do Ensino Religioso aquele que se forma na Licenciatura de Ciências da Religião, o qual recebe a preparação necessária, para que, na sistematização dos conhecimentos que compõem a formação docente de professores de ER está incluída a construção de saberes partilhados com as áreas da Linguagem (BENEVIDES, 2011).

Conclusão

Consideramos que a experiência de nosso processo formativo, através do Pibid/UERN/CAPES tem contribuído grandemente para a melhoria de nossa formação através da experiência da observação e da prática pedagógica. A partir das sequências didáticas previamente planejadas de forma participativa, seguimos um processo de formação que favoreceu a compreensão dos elementos essenciais dos planos de aulas que, aos poucos foram sendo produzidos de forma a contemplar o letramento literário através do gênero definido, do eixo temático proposto pelo plano de aula do professor de Ensino Religioso. A prática semanal do planejamento participativo para o desenvolvimento das atividades e a experiência de sala de aula têm nos proporcionado uma nova percepção das aulas de Ensino Religioso e

um amadurecimento da compreensão dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso.

O gênero conto tornou as aulas bem produtivas, auxiliando a compreensão, por parte dos alunos, da importância da tradição oral que faz parte das culturas e tradições religiosas. A leitura e (re) leitura da narrativa, por meio do personagem que vive e morre, após ressuscita do paraíso dos mortos causa o deslumbramento diante do desconhecido, proporcionando aos alunos uma maior interação em sala de aula, o que nos levou a concluir que o letramento literário é uma realidade eficaz na construção do conhecimento do fenômeno religioso e que pode contribuir de forma efetiva para a melhoria da disciplina do Ensino Religioso. A escolha do gênero contos foi positiva em relação a determinados resultados de interação, entretenimento, trabalho em grupos, pois os alunos já tinham certo conhecimento a respeito do gênero, o que facilitou a compreensão e o andamento das sequências, dos registros, das atividades concretas e das dinâmicas. A participação dos alunos em atividades coletivas e individual, dentre outras contribuições, nos leva a concluir que, a prática do letramento literário em salas de aulas do Ensino Religioso pode favorecer na construção de materiais pedagógicos para esta disciplina, além de promover uma mudança significativa na compreensão dos conteúdos propostos para as aulas a serem aplicadas.

A participação coletiva sob a supervisão da professora de Ensino Religioso, Maria de Fátima Araújo e da coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UERN – Ciências da Religião – Ensino Religioso têm ampliado nossos olhares para a diversidade e pluralidade das culturas e tradições religiosas, enfatizando um ensino não confessional, além de despertar para a importância de planejar sequências contextualizadas com a realidade dos alunos.

Desenvolvemos este trabalho com a finalidade de contribuir nas estratégias de dialogar, incentivar e contribuir para a construção de novas práticas educativas que permeiam os valores necessários para a aplicação do princípio da alteridade no convívio escolar, facilitando a realização de práticas educacionais que gerem oportunidades de vivências pedagógicas em comunidades escolares, possibilitando, ainda, o diálogo multi (disciplinar) do Ensino Religioso com a inserção da leitura literária. Buscamos responder às questões inicialmente levantadas, na certeza de não esgotarmos em definitivo o tema abordado, pois o letramento literário é um tema amplo e de uma riqueza inesgotável.

Consideramos, enfim, que esse produto pode trazer contribuições para práticas pedagógicas a serem compartilhadas, a fim de apresentar um ensino pluralista, capaz de integrar e aproximar o diferente, o desconhecido, o outro, como aqui foi realizado por meio da cultura indígena e do letramento literário, através do gênero conto e seus possíveis meios de interdisciplinaridade, favorecendo o diálogo com diferentes culturas e tradições religiosas, desenvolvendo trabalhos com a oralidade e a escrita dos alunos.

Referências

- AZEVEDO, Ricardo. **Contos de enganar a morte**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2003.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. Professor religioso ou professor de ensino religioso-perspectivas para a formação docente. p. 32-51. In.: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Formação de Professores, e Pesquisas em Educação: Teorias, metodologias, práticas e experiências docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. O letramento em aulas de Ensino Religioso – o diálogo dos mitos com os textos literários. **ANAIS SIGET**, Disponível em: [http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Araceli%20Sobreira%20Benevides%20\(UERN\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Araceli%20Sobreira%20Benevides%20(UERN).pdf). Acesso em 17/07/2015 às 16:50.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. O letramento literário na formação de professores de ensino religioso – uma leitura do Mito do Dilúvio em um conto de Machado de Assis. **Diálogo das Letras**. Pau dos Ferros, v.02, p.132 - 147, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/viewFile/879/476>. Acesso em 17/07/2015 às 17:40.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO- FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- GIROTTO, Cyntia Grazielim Simões; REVOREDO, Mariana. Narrativas míticas e a apropriação da leitura/escrita literária: uma proposta prática. p.183-212. In.: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. p.183-212. .

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Paulinas, 2010.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira:** Das origens aos nossos dias. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: construção de uma proposta.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Valmor da. **Ensino Religioso: educação centrada na vida:** subsídio para a formação de professores. São Paulo: Paulus, 2004.

SOUZA, Silvana Ferreira; CORRÊA, Hércules Tolêdo; VINHAL, Tatiane Portelza. A leitura e a escrita na escola: uma experiência com o gênero fábulas. In.: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. p.147-182.

TORRES, Maria Augusta de Souza. **Ensino religioso e literatura:** um diálogo a partir do poema Morte e Vida Severina. Recife: Fasa, 2012.